MIRANTE

Informativo da Visão Prev
Sociedade de Previdência Complementar

mai/jun 2014 • ano 9 • nº 49

Economia, investimentos, escolha de perfil, percentual de contribuição...

Nesta edição, uma grande matéria aborda os principais temas direta ou indiretamente ligados às suas finanças na Visão Prev. Confira seu conteúdo da página 4 à 7.

VISÃO EDUCA

Por que é importante pensar em educação financeira e previdenciária.

Página 03

VISÃO PREV

Nova regra para beneficiários já está valendo

exclusivo

Visão Telefônica
Visão TGestiona
Visão Terra
Visão Multi
VivoPrev

Desde maio, já está sendo aplicada a alteração no Regulamento com a nova regra em relação aos beneficiários que altera a ordem de prioridade no pagamento da Pensão por Morte e a forma de divisão do benefício. Com a mudança, os beneficiários indicados (qualquer pessoa física assim declarada pelo participante) têm preferência no recebimento em relação aos beneficiários legais (cônjuge, companheiro/a, filhos e enteados, desde que reconhecida a condição de dependente pela Previdência Social; filhos e enteados solteiros, maiores de 21 anos de idade e menores de 24 anos, desde que estudantes em curso superior oficialmente reconhecido e o inválido, sem limite de idade). É bom conferir sua lista de beneficiários em seu cadastro no site da Visão Prev e avaliar se deseja fazer alguma modificação – o site está adaptado desde maio para as indicações de beneficiários, inclusive para que seja definido o % destinado a cada um. Vale ressaltar que, caso você não indique seus beneficiários, o Benefício por Morte será pago aos seus herdeiros legais. Para saber mais sobre a nova regra, consulte a matéria completa no Mirante 47 (disponível no site). A aplicação da nova regra de beneficiários para o Benefício por Morte ocorrerá a partir do dia 10 de junho.

Abono antecipado

exclusivo

PBS Telemig
PBS Telesudeste
Telefonica BD
TCO
TCP
VivoPrev
CelPrev

Nos meses de junho, os planos PBS Telemig, PBS Telesudeste, Telefonica BD, TCO, TCP e CelPrev e, em julho, o VivoPrev farão a antecipação de 50% do valor do abono anual, juntamente com o pagamento mensal de seus aposentados e pensionistas. O abono representa um benefício a mais por ano para os assistidos e, nesses planos, é dividido em duas parcelas: 50% na metade do ano e 50% em dezembro, quando é retido o imposto de renda sobre o valor total.

Entrega mais segura

Para evitar extravios ou atrasos na entrega de documentos, a Visão Prev recomenda seu envio por Sedex ou carta registrada. Essas modalidades asseguram rastreabilidade pelos Correios em caso de falha no recebimento.

Lembrando, o endereço da Visão Prev para envio de cartas e documentos é:

Rua Desembargador Eliseu Guilherme, 53,
4º andar – Paraíso – CEP 04004-030
São Paulo/SP

Um novo plano na Visão Prev

A partir de junho, a gestão do plano de benefícios TVA passará a ser feita pela Visão Prev. A mudança ocorre em função da aquisição das operações da TVA, que antes pertenciam ao Grupo Abril, e agora fazem parte do Grupo Telefônica Vivo. A transferência abrange os cerca de 880 participantes do plano que serão, agora, atendidos pelas equipes da Visão Prev e passarão a ter acesso a todos os materiais e ferramentas de comunicação disponibilizados pela entidade.

Educação financeira e previdenciária: de onde se vem e para onde se vai.

De 5 a 9 de maio, foi promovida a Semana Nacional de Educação Financeira, uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) com ações em diversas cidades para "estimular a mobilização nacional em torno do assunto". Mas de onde surgiu esse tema? A que necessidades atende? Como vem se desenvolvendo no Brasil? Para responder a essas perguntas, o Mirante entrevistou Éder Carvalhaes da Costa e Silva, vice-presidente de Previdência da Visão Prev, que está à frente do programa Visão Educa. Confira:

De onde surgiu a educação financeira e previdenciária?

Para a maioria das pessoas, todo o alvoroço em torno desse tema no Brasil parece ter surgido do nada. Em busca de respostas, encontrei o artigo "Educação financeira: como chegamos aqui e para onde estamos indo", escrito por Don Kandle para o canal Money Watch, da CBS. Kandle explica que o conceito de "alfabetização financeira" apareceu nos Estados Unidos há 15 anos. Foi cunhado em meados dos anos 90, numa época em que apesar da economia robusta e dos orçamentos governamentais saudáveis e superavitários por lá, as falências pessoais estavam batendo recordes quase todo ano (sim, lá as pessoas podem pedir falência!). Um grupo de economistas reuniu-se em Washington para analisar essa realidade e concluiu basicamente que, enquanto sociedade, os americanos haviam chegado a um ponto de inflexão, sem que a maioria se desse conta disso.

O que esse grupo descobriu?

Esses economistas perceberam que a segurança financeira de longo prazo para a maioria dos americanos dependia primariamente das decisões pessoais que o indivíduo tomava sobre coisas como poupar, gastar e tomar dinheiro emprestado (crédito). Benefícios institucionais como previdência social, previdência complementar e saúde pública, que ampararam a população por gerações, estavam em declínio. Os planos de previdência tradicionais (de benefício definido) e a previdência social vinham sendo substituídos por produtos de cunho mais financeiro como os planos de contribuição definida. Com essas mudanças, as decisões estavam sendo transferidas para o indivíduo que passou a assumir o ônus de suas escolhas em relação ao seu dinheiro. Nesse ponto, começou-se a reconhecer que a responsabilidade pessoal era a nova chave para um futuro seguro.

Mas as pessoas estavam preparadas para assumir essa responsabilidade?

Não e a grande evidência eram as altas taxas de falências e concordatas em uma época de oportunidades abundantes. O grupo de Washington determinou, então, que a alfabetização financeira para toda a população deveria ser uma prioridade nacional. Aquele grupo formou o núcleo das iniciativas de educação financeira que mais tarde foram ampliadas e hoje se encontram a pleno vapor.

E no Brasil como isso aconteceu?

Podemos fazer um paralelo com a estabilização econômica que também se iniciou por aqui na década de 90. A responsabilidade pela segurança financeira no futuro passou igualmente para o indivíduo no Brasil e basicamente pelos mesmos motivos que nos Estados Unidos. No entanto, o brasileiro possuía desafios ainda maiores que os americanos em função de nossa cultura inflacionária que acabou gerando uma economia indexada em que os preços eram constantemente corrigidos. Por isso, muitas pessoas acham até hoje que a correção monetária de preços e salários pela inflação é algo sagrado.

O que precisa mudar?

A responsabilidade passou a ser de cada um e o governo não vai mais poder ajudar como antes. Desde meados da década de 80, uma época de alta inflação e malsucedidos planos econômicos em nosso país, as pessoas começaram a sentir o peso da responsabilidade pela gestão de suas finanças pessoais. A previdência complementar, regulamentada em 1977, ganhou força, colocando ainda mais ênfase nas decisões do indivíduo. A queda do teto dos benefícios pagos pelo INSS - reduzido de 20 salários mínimos para menos de 7 hoje – já dava sinal de potenciais problemas futuros com o financiamento da previdência social... A ficha começava a cair: seu amanhã vai depender de você! A era da responsabilidade individual vai se fortalecer a cada dia, acompanhando nossos filhos e netos. É preciso despertar para a importância de gerenciar suas questões financeiras e previdenciárias. Este é um desafio de todos e de cada um.

Saiba mais a respeito desse tema em um artigo escrito por Éder e divulgado no blog **www.visaoeduca.com.br**.

Os resultados de 2014 e o que

A realidade mudou muito para os investidores brasileiros nos últimos anos. Antes acostumados a rendimentos estáveis e relativamente altos na renda fixa (algo inexistente nas economias mais desenvolvidas, onde para ganhar mais é preciso arriscar mais), todos se viram a partir do final de 2012 diante de um turbilhão de incertezas. Nele, até mesmo a renda fixa pode apresentar rentabilidades negativas e uma volatilidade – ou seja, uma oscilação de resultados – antes desconhecida.

Segundo os especialistas, os novos tempos vão exigir mais dos investidores que precisarão dedicar mais tempo para se informar e entender, pelo menos em linhas gerais, os produtos e a dinâmica do mercado financeiro. Além disso, é essencial que o investidor tenha autoconhecimento para saber identificar seus objetivos, necessidades, receios e limites. Essas informações contam – e muito! – na hora de fazer escolhas adequadas.

Para ajudar você a compreender o que está acontecendo, o Mirante teve uma longa conversa com **Marcelo Pezzutto**, vice-presidente de Investimentos, Planejamento e Controle, **João Marcos Ruzzante**, diretor de Investimentos e Planejamento, e **Leonardo Dias**, coordenador de Investimentos da Visão Prev. Em pauta, o ano de 2013 (no geral e para a Visão Prev), o que esperar do futuro, como escolher seus investimentos – o que fazer, o que não fazer... e muito mais! Acompanhe, nas próximas quatro páginas, os principais assuntos dessa entrevista:

EM JULHO, VOCÊ PODERÁ OPTAR PELA TROCA DE SEU PERFIL DE INVESTIMENTO E DEFINIR SE AUMENTA OU DIMINUI AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANO DE PREVIDÊNCIA. SÃO DECISÕES MUITO IMPORTANTES E QUE PRECISAM SER FEITAS DE FORMA CONSCIENTE. SAIBA MAIS NA PÁGINA 7.

Um ano difícil para o setor

De acordo com dados divulgados no início de maio pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão fiscalizador do segmento, as entidades fechadas de previdência complementar acumularam um déficit recorde em seus balanços de R$ 22 bilhões em 2013, mais que o dobro do ano anterior. Segundo o presidente da Abrapp (associação que reúne as entidades), José Ribeiro Pena Neto, no longo prazo há compatibilidade no fluxo de pagamento em relação ao que os planos esperam receber. "É importante ver o filme completo e não apenas o retrato de um ano", comparou em entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo".

O que aconteceu em 2013?

Dois dos principais alicerces para o crescimento da economia brasileira eram a queda das taxas de juros e o aumento do consumo. O círculo virtuoso programado funcionaria assim: através da intensificação do consumo (incentivado pela facilidade de acesso ao crédito e pelos juros mais baixos), haveria elevação da produção por parte das empresas, ampliação do nível de emprego e renda e, por consequência, expansão da riqueza do país, medida por seu PIB.

Esse modelo acabou tendo como efeito colateral o aumento da inflação (maior demanda que oferta) e, para contê-la, o remédio foi reverter a queda da taxa básica de juros – ou seja, refrear o consumo e, portanto, reduzir o crescimento econômico como tinha sido pensado. A taxa básica de juros (a Selic), que havia fechado 2012 em 7,25%, atingiu 10% em dezembro de 2013.

Essa reversão de expectativas teve grande impacto sobre os investimentos – tanto em Bolsa de Valores (nas ações das empresas) quanto em renda fixa, sobretudo nas aplicações com prazos mais longos, marcadas a mercado. Além disso, o ano também foi influenciado pelas fortes turbulências do mercado externo.

ENTENDA O QUE ISSO SIGNIFICA NA PÁGINA 6.

vem pela frente

Quais os impactos desse cenário sobre a carteira da Visão Prev?

Com exceção dos ajustes usuais de vencimento e recompra de títulos, não houve nenhuma alteração drástica na carteira da Visão Prev em relação a 2012. Ou seja, do ponto de vista estrutural, os investimentos permaneceram com a mesma composição que gerou resultados da ordem de 23% anuais para os três perfis existentes em 2012 (Conservador, Moderado e Agressivo; o Conservador Indexado à Inflação foi lançado no mês de junho daquele ano).

Se não ocorreram mudanças na carteira de investimentos, então o que causou impacto negativo sobre as rentabilidades em 2013? Por ter levado ao aumento das taxas de juros, a mudança nos rumos da economia (e dos juros) trouxe fortes consequências sobre o valor de mercado dos papéis da carteira – veja, na página 6, a explicação sobre a marcação a mercado para compreender esse movimento.

Por que a Visão Prev não tinha sentido um impacto tão forte anteriormente?

A resolução do governo que determina a marcação a mercado é de 2002. Acontece que até 2010 as aplicações da Visão Prev estavam mais voltadas para títulos indexados ao CDI que são papéis de curto prazo, com liquidez diária, e, portanto, o impacto de marcação a mercado era muito baixo (quanto mais longo o papel, mais sensível é o título às variações da taxa de juros).

Como os títulos de curto prazo oferecem rentabilidades menores, em 2010, houve uma mudança na carteira da Visão Prev, com a compra de títulos de prazos mais longos, buscando justamente aumentar os rendimentos e alinhar o fluxo de pagamentos futuros de benefícios ao fluxo de caixa dos investimentos. Tomando como exemplo o perfil Conservador, que investe exclusivamente em renda fixa, seu desempenho acumulado no ano, que havia sido de 10,45% em 2009, passou para 11,46%, em 2010, 14,16%, em 2011, e 23,89%, em 2012. Por serem de longo prazo e títulos marcados a mercado, em 2013, o cenário que vivenciamos trouxe maior volatilidade à carteira, chegando inclusive a ocasionar resultados negativos como, por exemplo, no perfil Conservador que, ao final do ano, acumulou um retorno de -10,75%.

Como está sendo o ano de 2014? O que esperar para o futuro?

Começamos 2014 com os analistas de mercado dizendo que seria também um ano muito volátil, que a inflação ainda não estava sob controle e o governo continuaria usando o aumento da taxa de juros para esse ajuste e que o ingrediente adicional das eleições presidenciais acrescentaria ainda mais volatilidade ao cenário.

De fato, as rentabilidades têm oscilado bastante. No perfil Conservador, por exemplo, em janeiro, o desempenho foi de -2,20%, em fevereiro, ele saltou para 4,29%, em março, ficou em 0,62% e, em abril, foi para 2,34%. Ou seja, somente entre janeiro e fevereiro, a movimentação foi de quase 6,5 pontos percentuais.

O resultado acumulado está positivo e se saindo bem, mas sabe-se que o futuro ainda poderá trazer muitas oscilações nas rentabilidades, apesar de não se vislumbrar mais um cenário tão conturbado como o de 2013 no horizonte.

Mas e quem não aguenta tanta volatilidade nos resultados da sua carteira?

Justamente para quem tem baixa tolerância às oscilações e não suporta ver sua rentabilidade variando tão fortemente, a Visão Prev criou o quinto perfil – o Conservador DI – no final do ano passado. Conheça mais sobre cada perfil no encarte desta edição.

Como o participante deve se comportar diante desse cenário mais volátil?

Em primeiro lugar, ele deve ter em mente seus investimentos como um todo (por exemplo, poupança, fundos de investimento de bancos, imóveis, outros planos de aposentadoria, outras rendas etc.) e analisar sua situação de maneira completa. No caso especifico da Visão Prev, o participante precisa se conhecer, compreender suas características e necessidades e levar em conta questões como: por quanto tempo pretende receber os benefícios da entidade, o prazo que falta para sua aposentadoria e se considera como benefício atual ou futuro somente o da Visão Prev e o INSS. Acompanhe mais dicas na página 7.

PARA ENTENDER MELHOR
este conceito

Marcação a mercado: maior volatilidade na carteira

Uma determinação do Banco Central do Brasil (BACEN) por meio das Circulares 3.086 e 3.096 estabeleceu, no ano de 2002, os critérios para registro e avaliação contábil dos fundos dentro do conceito de marcação a mercado. A marcação a mercado obriga que os fundos ajustem diariamente o valor dos papéis, segundo o preço com o qual seriam negociados no dia pelo mercado.

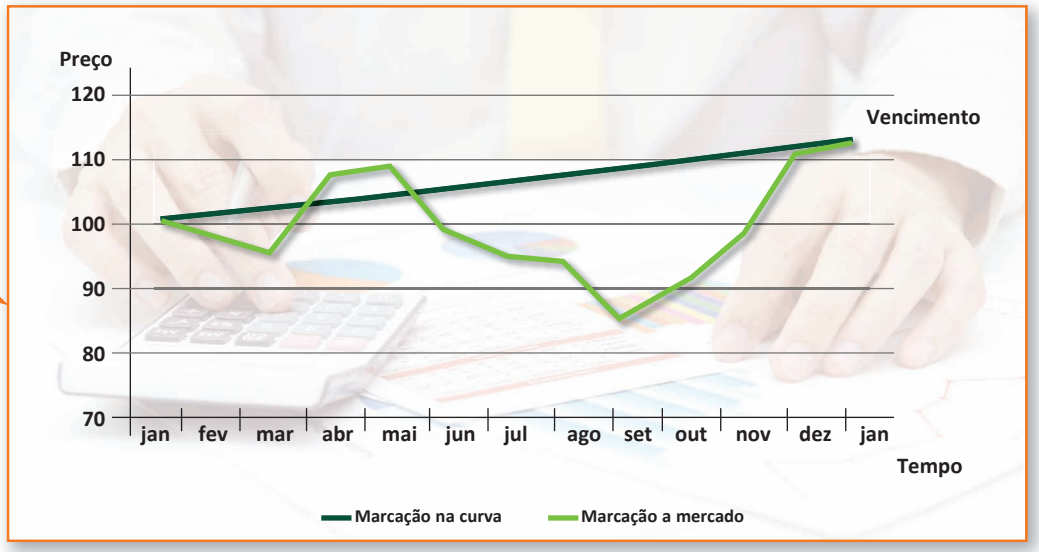
Esse tipo de marcação faz com que o valor da cota seja corrigido diariamente, o que pode causar queda ou elevação da cota, dependendo do movimento da taxa de juros. Quando as taxas sobem, o valor dos títulos cai, provocando uma perda contábil no valor da cota, podendo levar a rentabilidades negativas (como as ocorridas no ano passado). A "perda", porém, só se realiza, na prática, se o investimento não for levado até o prazo de vencimento contratado. O mesmo vale para o ganho. Isso porque, no dia do vencimento, será pago o valor contratado na compra dos papéis, não importando o que aconteceu no caminho (veja no gráfico).

Portanto, essa espécie de fotografia, que pode demonstrar um momento negativo na rentabilidade, não revela um problema estrutural na composição da carteira, mas reflete apenas uma questão conjuntural – fruto de uma combinação de acontecimentos e circunstâncias econômicas. A perda só se tornaria efetiva caso os títulos fossem vendidos em um dia de queda em seu valor nominal que é ajustado para cima ou para baixo até o dia do vencimento. Isto não ocorreu no caso da Visão Prev porque a entidade leva os títulos até o vencimento.

Outra opção

Além da marcação a mercado, existe a marcação na curva. Nela, é considerado o valor de compra do título mais os juros diários proporcionais ao tempo decorrido da emissão do título até seu vencimento. Como o cálculo considera o valor de compra mais os juros, a rentabilidade nesse tipo de marcação é sempre positiva. A marcação na curva exige a manutenção do título até o seu vencimento, o que é um fator complicador no caso da Visão Prev em função da alta flexibilidade das regras de seus planos que oferecem muitas opções aos participantes (como escolha de perfil, de tipo de renda e saque limitado a 30% do saldo na aposentadoria, entre outras), dificultando a previsibilidade no desembolso dos recursos.

O gráfico abaixo ilustra o comportamento dos dois tipos de marcação. Vale notar que tanto a marcação a mercado quanto a marcação na curva pagam no vencimento do título o valor previamente definido no momento da compra. O que muda é o caminho percorrido. Na marcação a mercado, percebe-se claramente o sobe e desce da volatilidade, em função das taxas de juros que influenciam o preço do título. Enquanto isso, na marcação na curva, o percurso ocorre de maneira linear, sem solavancos.



Como escolher seu perfil de investimento

Em julho, você poderá alterar seu perfil de investimento. Principalmente com a economia ainda volátil – ou seja, sujeita a flutuações e turbulências – é importante que o perfil escolhido esteja alinhado com suas características e expectativas. Mas o que isso significa na prática? O que levar em conta na hora de escolher? O que não fazer no momento de optar? Confira a lista abaixo com algumas dicas valiosas:

1. Conheça os perfis – Nas lâminas de Informações Essenciais, divulgadas no site da Visão Prev, você acompanha em detalhes os diferenciais de cada perfil, os mercados em que investem e os riscos que oferecem, entre diversos outros dados.
2. Analise qual o seu tipo de investidor – Para ajudá-lo a ter esse autoconhecimento, a Visão Prev disponibiliza, também no site, o Simulador de Perfil de Investidor que permite entender aspectos essenciais como sua tolerância a riscos (não é recomendável, por exemplo, ficar em um perfil mais sujeito às volatilidades do mercado se você não pode ou não consegue suportar as variações na rentabilidade).
3. Saiba que o perfil ideal para o seu colega pode não ser o melhor para você – Ouça opiniões, mas pense com sua própria cabeça. Afinal, pessoas diferentes têm personalidades, necessidades, patrimônios, poupanças e planejamentos diversos.
4. Identifique qual a sua expectativa para os recursos no plano – Se for de fato para fins previdenciários, e dependendo de sua faixa etária, você pode planejar seus investimentos a partir de uma perspectiva mais longa, o que em tese pode permitir maiores riscos (mas fique de olho na dica 2).
5. Lembre-se da máxima: rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.
6. Pense em seus investimentos como um todo – Você tem dinheiro na poupança? Em fundos de investimento? Possui imóveis? É fundamental que você tenha uma visão clara de onde estão alocados todos os seus recursos (em termos de mercados e riscos) para tomar decisões mais conscientes.
7. Use um pouco do seu tempo para se informar sobre as questões que envolvem seus investimentos. Não é preciso ser um especialista em economia, mas é bom ficar por dentro do que pode impactar suas finanças.

Uma novidade importante!

A composição das carteiras de investimento dos perfis Conservador, Moderado e Agressivo está sendo alterada. A mudança busca segregar as aplicações de renda fixa nos três perfis para diferenciar os níveis de risco que eles oferecem. Saiba mais no encarte especial desta edição.

exclusivo

Visão Telefônica
Visão TGestiona
Visão Terra
Visão Multi
VivoPrev

Quanto mais, melhor

Os participantes ativos e autopatrocinados também podem alterar, em julho, o percentual de contribuição que direcionam todos os meses para o plano. Vale a pena utilizar o simulador no site da Visão Prev para verificar, na prática, o impacto que uma pequena alteração de percentual pode trazer sobre seu patrimônio no momento da aposentadoria.

Desempenho dos investimentos

(Abril de 2014)

Rentabilidade Gerencial Consolidada

Segmento	jan/14	fev/14	mar/14	1º TRI	abr/14	ACUM. 2014
Renda Fixa	-2,29%	4,26%	0,62%	2,50%	2,40%	4,96%
Renda Variável	-7,71%	-1,24%	5,33%	-4,00%	2,10%	-1,98%
Empréstimos	1,04%	1,21%	1,11%	3,40%	1,13%	4,57%
Global	-2,57%	3,87%	0,91%	2,12%	2,36%	4,53%

Rentabilidade dos Planos

Planos	jan/14	fev/14	mar/14	1º TRI	abr/14	ACUM. 2014
Visão Vivo	-3,03%	3,52%	1,26%	1,64%	2,29%	3,97%
CelPrev	-2,77%	3,72%	1,01%	1,86%	2,26%	4,16%
TCOPrev	-3,02%	3,52%	1,26%	1,66%	2,29%	3,99%
TCPPrev	-3,02%	3,51%	1,25%	1,64%	2,28%	3,96%

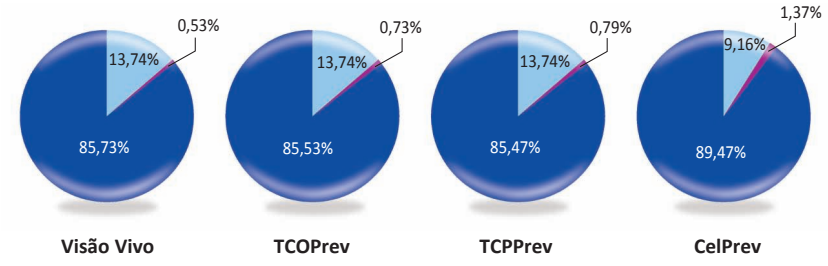
Rentabilidade dos Perfis de Investimentos

Perfil	jan/14	fev/14	mar/14	1º TRI	abr/14	ACUM. 2014
Conservador	-2,20%	4,29%	0,62%	2,63%	2,33%	5,03%
Moderado	-3,00%	3,50%	1,27%	1,67%	2,29%	4,00%
Agressivo	-3,52%	2,90%	1,75%	1,02%	2,25%	3,29%
Cons. Index Infl.	-3,88%	5,37%	0,53%	1,82%	3,41%	5,30%
Conservador DI	0,57%	0,82%	0,79%	2,19%	0,85%	3,06%

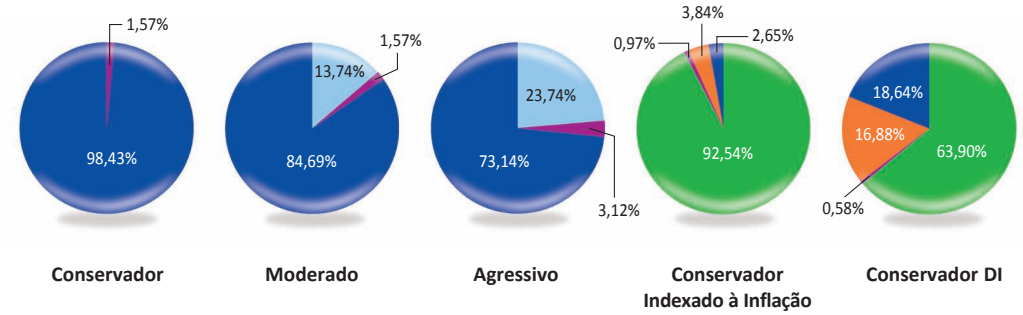
Indicadores Financeiros

Indicadores	jan/14	fev/14	mar/14	1º TRI	abr/14	ACUM. 2014
Poupança	0,61%	0,63%	0,53%	1,78%	0,55%	2,34%
IGP-DI	0,40%	0,85%	1,48%	2,75%	0,45%	3,21%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	2,40%	0,82%	3,24%
SELIC	0,85%	0,79%	0,77%	2,42%	0,82%	3,27%
Bench RF	-2,63%	4,05%	0,61%	1,93%	2,40%	4,38%
Ibovespa	-7,51%	-1,14%	7,05%	-2,12%	2,40%	0,23%
IBrX	-8,15%	-0,32%	6,89%	-2,13%	2,71%	0,53%
Bench RV	-7,80%	-1,27%	6,61%	-2,96%	1,93%	-1,08%

Alocação dos planos*



Alocação por perfil de investimento*



*em abril de 2014

Títulos pós-fixados
Títulos prefixados
Empréstimos
Títulos atrelados à inflação
Renda Variável

Canais de Relacionamento

De segunda a sexta-feira das 7h às 19h

5508 8000
(para São Paulo capital, Grande São Paulo e chamadas de fora do país)

0800 771 7738
(para São Paulo interior e demais estados)

atendimento@visaoprev.com.br

https://twitter.com/visaoprev

Programa Visão Educa:
www.visaoeduca.com.br

www.visaoprev.com.br

"O presente não é um passado em potência, ele é o momento da escolha e da ação."

Simone de Beauvoir,
ESCRITORA E FILÓSOFA FRANCESA.

Mirante Visão Prev é um informativo bimestral da Visão Prev Sociedade de Previdência Complementar • Rua Desembargador Eliseu Guilherme, 53, 4º andar – Paraíso – 04004-030 – São Paulo/SP. A entidade não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação. **Coordenação:** Ana Carolina Viana e Maria Luiza Jardim. **Conselho Deliberativo:** Gilmar Roberto Pereira Camurra, Breno Rodrigo Pacheco de Oliveira, Francisco Carlos de Araújo, Marcos Amadeu, Paula Bragança França Mansur, Paulo Sérgio Furukawa, Sandra Maria Lima e Vasco Gruber Franco. **Conselho Fiscal:** Diana Policarpo Choucair Ramos, Adriano Leffa Chies, Alexandre Cruz Alves, Alipio Alves Torres Junior, Clóvis Delboni Filho, João Orlando Lima Carneiro, Marcelo Barbosa Correa, Oswaldo Vieira da Luz e Rodrigo Rossi Monari. **Diretoria Executiva:** Stael Prata Silva Filho, Éder Carvalhaes da Costa e Silva, Marcelo Domingos Pezzutto e João Marcos Ruzzante. **Elaboração:** Palavra. Oficina de Textos, fone: (11) 3034-0007. **Editora:** Beth Leites (MTb 20.273/SP). **Acompanhamento:** Vera Bella. **Projeto Gráfico:** Luciane Ramos. **Impressão:** Fabracor. **Tiragem:** 12.530 exemplares.

FSC 100% From well-managed forests
Cert no. SW-COC-003192
www.fsc.org
© 1996 Forest Stewardship Council